MÚSICA DO *coração*

Imagem: EyeEm/ Freepik

◆ Ricardo Abrahão ◆

É muito fácil compreender a música e seus efeitos quando se escutam e conhecem os sons do próprio corpo. Uma máquina perfeita. Uma orquestração formada por diferentes partes com inúmeras células que apresentam formas e funções muito bem definidas. Uma estrutura rítmica capaz de impulsionar a vida e simultaneamente acolher as ressonâncias do coração.

O coração é o lugar principal de trabalho do cristão. No Evangelho de São Mateus, encontra-se uma lição harmoniosa como música. Jesus é questionado sobre a maneira como os discípulos violavam tradições dos antigos. Era uma questão sobre a pureza, sobre o gesto de lavar as mãos. Então, Jesus respondeu trazendo as palavras do profeta Isaías e demonstrou o sentido da profecia. Não adianta nada honrar com os lábios quando o coração está longe das palavras, é trabalho em vão, e ainda destacou: o que entra pela boca não causa impureza e sim o que sai dela. O coração é a fonte das virtudes e também das más intenções. É uma lição fundamental ao que anseia seguir Jesus.

A música cristã em seus primórdios estava totalmente submetida à Palavra de Deus. Não era somente o reflexo do coração dos primeiros cristãos, mas, também, veículo para melhor compreensão da Palavra e expansão do coração humano à alegria interior. O canto é ferramenta indispensável na vida de um cristão porque ensina a escuta ao corpo e manifesta a presença do Criador por meio de sons organizados. Uma herança especial do século IV, deixada por São Gregório de Nissa em sua literatura, refere-se à vigília de preparação para a Páscoa sob os efeitos da música: “As palavras que ressoavam durante a noite em nossos ouvidos por meio dos salmos, hinos e cânticos espirituais eram como um rio de alegria que penetrava pelos ouvidos da alma e nos enchiam de consoladora esperança”.

A escuta é essencial ao trabalho do coração. Ela não se faz sem seu maior amigo, o silêncio. Há muito medo de estar em silêncio

Atualmente, a poluição sonora cresce, tornando os momentos de silêncio cada vez mais raros. É compreensível. Quando se faz silêncio, escuta-se tudo o que se tem dentro do coração, o entendimento se faz, a mudança encontra espaço, o tempo se transforma. O silêncio responsabiliza, amadurece, ensina a amar. A maturidade espiritual ocorre com muita facilidade no coração que aprende a amar.

A música sacra, litúrgica e cristã deve ser a reverberação do mais puro amor, o encontro com a verdadeira origem da vida, a sinfonia de esperança que transforma o mundo e aponta o horizonte do eterno sob o ritmo do coração de Jesus.